



## **RESSIGNIFICAÇÃO DO CONCEITO DE MASCULINIDADE PADRÃO CORRELACIONADA COM OS ESTUDOS DE TENDÊNCIAS**

Marcela Machado Battisti<sup>1</sup>, Sandra Regina Rech<sup>2</sup>

1 Acadêmica do Curso de Moda, CEART - bolsista PROBIC/UDESC

2 Orientadora, Departamento de Moda, CEART – sandra.rech@udesc.com.br

Palavras-chave: Desconstrução. Masculinidade. Estudo de Tendências.

Jamais o debate sobre a questão de gênero esteve tão em voga quanto no atual milênio. A liberdade de expressão e sentimento cada vez mais presentes nos anseios da sociedade são pilares de caráter essencial na desconstrução dos modelos e fronteiras identitárias. Avanços no campo tecnológico, conquistas de lutas humanistas liberais e novas relações de trabalho afetaram diretamente a estruturação do conceito de masculinidade padrão. O ideal masculino, até então, construído sob a base inabalável do modelo de dominador em uma sociedade patriarcal, é redimensionado e ascende à reflexão e análise sob os efeitos que serão produzidos nos novos arranjos sociais. A ideia sobre sexualidade ergueu-se na transição da era clássica para a moderna, juntamente com a noção de hegemonia masculina e feminina. De acordo com as expectativas do padrão social de comportamento masculino, os homens são postos em posição “irracional”, não sendo capazes de dominar suas pulsões e estando à mercê de seus instintos. Reação primitiva efetivada a partir da fusão entre sexo, comportamento e opressão social. A pós-modernidade chega, neste sentido, atropelando conceitos e valores primordiais de um mundo que tinha o sujeito masculino como centro. O processo de desintegração do controle masculino sobre o feminino coloca em questão o mito da masculinidade em razão de uma nova definição de ser homem. Fragilidade, sensibilidade, necessidade afetiva, entre outras marcas rotuladas e impostas socialmente como femininas, florescem sem aversão na personalidade desse novo sujeito. Por meio da análise da vertente histórica da sexualidade e da evolução cultural da diferença entre os sexos, o presente artigo teve como foco principal, realizar um estudo de caso, investigando a desconstrução da masculinidade inter-relacionada com os estudos de tendências. O *coolhunting* tem se mostrado um importante instrumento para o processo de desenvolvimento de produtos e de posicionamento estratégico e/ou empresarial em diversas áreas. Em vista disso, a pesquisa foi delimitada em três partes: (a) Construção e Evolução Histórico-social da Masculinidade; (b) Aplicação na Prática: análise de cases e personas que desconstruíram a masculinidade em seus feitos; (c) Imersão na Tendência *Neo Male*: sua ascenção social. A análise foi fundamentada em leituras de artigos científicos, livros, pesquisa em sites da esfera digital que englobam opiniões semelhantes e estudos de tendências, desde conteúdos base até teorias mais complexas da atualidade. Como resultado desta investigação, pode-se concluir que o funcionamento da cultura falocêntrica, em que os sujeitos ocidentais estão e sempre estiveram inseridos, hierarquizaram os homens como sendo superiores às mulheres. Tendo isso em vista, quaisquer comportamentos advindos das “fêmeas” e reproduzidos por “machos”, demonstram fraqueza e os igualam no mesmo patamar. O conceito de masculinidade, por muito tempo, permaneceu intocado. Entretanto, o caloroso debate sobre a construção da equidade



de gênero trouxe à tona o desejo de questionamento do universo do masculino. A masculinidade no seu ideal cultural é tóxica e evolve uma série de questões. A perpetuação do estupro, homofobia, misoginia e racismo são pontos que provam que, esse conceito criado pela sociedade e preponderado ao longo dos anos, se tornou extremamente nocivo tanto para as pessoas ao redor como para o próprio sujeito.